

Abordagem das competências socioemocionais no ensino remoto

Caroline Martins Chaves 

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (Feclesc – UECE) Quixadá,
Ceará, Brasil

Keila Andrade Haiashida 

Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (Feclesc – UECE) Quixadá,
Ceará, Brasil

1

Resumo

Nos últimos anos os profissionais da educação têm percebido que além do desenvolvimento cognitivo, social e motor é necessário abordar as emoções. O objetivo geral foi investigar a abordagem das competências socioemocionais nas escolas da rede pública de Quixadá/CE. Dentre os objetivos específicos destacamos: identificar como tem ocorrido as aulas no ensino remoto, verificar a situação emocional dos alunos, examinar se tem sido realizadas atividades direcionadas as competências socioemocionais e descobrir se a escola oferta atendimento psicológico. Assim, fizemos uma investigação do tipo exploratória, com abordagem qualitativa e realização de entrevistas com professoras, que lecionam no ensino fundamental. Concluímos que as competências socioemocionais, recomendadas na BNCC, não têm sido abordadas, sobretudo nesse contexto de aulas remotas. Isso é preocupante, pois as professoras declaram que os alunos estão apresentando problemas como ansiedade, medo e tristeza. Os professores não têm formação para abordar esse tema e não dispõem de atendimento psicológico.

Palavras-chave: Ensino remoto; Competência socioemocional; Ensino Fundamental.

The approaching to socio-emotional skills in remote teaching

Abstract

In recent years, education professionals have realized in addition to cognitive, social and motor development, it is necessary to approach emotions. The general objective was to investigate the approaching of socio-emotional skills in public schools in Quixada/CE. Among the specific objectives, we highlight; to identify how remote teaching classes have been held; verify the emotional situation of students to examine whether activities aimed at socio-emotional skills have been carried out; and to find out if the school offers psychological care. Then, we carried out an exploratory investigation with a qualitative approach and interviews with teachers who teach in elementary school. We conclude that the socio-emotional skills recommended by the BNCC have not been approached, especially in this context of remote classes. This concern us, as the teachers declare the students are experiencing problems such as anxiety, fear and sadness.

Teachers are not prepared to approach those themes and they do not have psychological care.

Keywords: Remote Teaching; Socio-emotional Skills; Elementary School.

1 Introdução

2 O artigo teve o objetivo de estudar a abordagem das competências socioemocionais em turmas do ensino fundamental anos iniciais, que atualmente se encontram na modalidade de ensino remoto, devido a pandemia da COVID-19.

Em meados do mês de dezembro de 2019, foi descoberto um surto gripal, em Wuhan, na China, que afetou o restante do país de forma rápida. Esse vírus ganhou proporções maiores, devido ao seu alto contágio, até que, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que estávamos vivendo uma Pandemia do vírus Sars-Cov-2, mais conhecido como coronavírus.

Dessa forma, para que assim pudessem organizar e sistematizar a saúde pública, os governantes do Brasil, expediram vários decretos estabelecendo o fechamento dos comércios, universidades e escolas, tendo início um período de incertezas, que foi tomando proporções cada vez maiores.

E, assim, mesmo com todos os prejuízos, ainda estamos vivenciando essas mudanças. A educação, por exemplo, passou por grandes e profundas transformações, buscando formas e ferramentas para dar continuidade ao ensino. A alternativa foi o ensino remoto, que demandou dos professores dominar novas tecnologias em tempo hábil, com a finalidade de cumprir o que haviam planejado para o ano letivo.

As mudanças advindas da pandemia nos trouxeram inúmeras consequências negativas, que afetaram profundamente a maior parte da população. Um exemplo são as crianças e os jovens, que por estarem a maior parte do tempo em casa, isolados do meio social que estavam acostumados a frequentar habitualmente, começaram a se sentir solitários. Por isso, os medos, as angústias e as carências afetivas foram tomando proporções cada vez maiores.

A abordagem das competências socioemocionais no âmbito escolar nunca foi tão importante como agora com a eclosão dos transtornos emocionais. A

educação, em sua *práxis*, necessita ouvir essas crianças e esses jovens que estão tão fragilizados.

Foi utilizada a abordagem qualitativa em uma pesquisa do tipo exploratória, visando uma aproximação inicial com o objeto de estudo. Assim, coletamos dados por meio de entrevista semiestruturada, com três professores dos anos iniciais (1º e 2º) do ensino fundamental, da rede municipal de Quixadá/CE.

Além disso, embasamos nosso trabalho através de vários autores como: Paulo Freire (1988), Paty Fonte (2019), Antônia Benedita Teixeira (2020), dentre outros e destacamos, também, a Base Nacional Comum Curricular (2017). Desse modo, o artigo está organizado em quatro seções: Introdução, Metodologia, Resultados e Discussões e Considerações Finais.

3

2 Metodologia

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que como afirma Minayo (2016, p. 21) “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.” Assim, nossa pesquisa é voltada ao estudo das ações puramente humanas.

Fizemos uma revisão de literatura e pesquisa do tipo exploratória, uma vez que desejávamos uma aproximação inicial com o objeto de estudo, para nos familiarizarmos com as variáveis intervenientes.

Como instrumento de coleta de dados, elaboramos 4 perguntas para as entrevistas, usamos Google Meet e ligação telefônica. Buscando mais dinamismo, utilizamos o recurso de gravação de voz. As entrevistas aconteceram entre os dias 15 e 21 de maio de 2021. Foram feitas quatro perguntas que versavam sobre os seguintes temas: 1) o contexto em que seus alunos estão inseridos; 2) os métodos e estratégias de ensino utilizados para aplicabilidade das competências socioemocionais; 3) como é o acesso dos seus alunos à internet; e, finalmente, 4) se o município oferece algum apoio psicológico para os professores, os pais ou responsáveis e aos alunos.

3 Resultados e discussão

Nesse trabalho abordamos as competências socioemocionais, entendidas como:

[...] capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas [...] (IAS, 2021, s/p. https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-criises.html?utm_source=site&utm_medium=hub-botao-2206#o-que-sao-competencias-socioemocionais).

Então, em termos pedagógicos, as escolas estão dando continuidade às atividades de ensinar as crianças e os jovens as áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza, humanas e ensino religioso, pois fazem parte do currículo escolar e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Mas, e o emocional dos alunos, será que as crianças sabem lidar com suas emoções?

O Ministério da Educação (MEC), com a homologação da BNCC, em 2017, incluiu as habilidades socioemocionais no ensino básico e, a partir de 2020, as escolas do país teriam que se adaptar às novas diretrizes, conforme nos explica Antônia Benedita Teixeira, em “Habilidades Socioemocionais na Educação”. (2020, p. 53).

Foi com esta proposta que teve início a aplicabilidade das competências socioemocionais no contexto escolar, por mais que anteriormente fossem vivenciadas de forma totalmente empírica e informal. Apesar disso, com o passar do tempo, a necessidade de estabelecer metas, de planejar e de organizar as aulas voltadas ao indivíduo se concretizou. O próprio Paulo Freire, no livro “Essa Escola Chamada Vida” (1988, p. 14-15) discorre em sua entrevista a dinâmica do projeto “Círculo de Cultura”, uma proposta desenvolvida no Serviço Social da Indústria (SESI), em que, durante um momento de escuta entre educadores e educandos, eram lançados temas e desenvolvidas discussões para assim refletir acerca da dialogicidade.

Então, Paulo Freire alarga essa possibilidade com as pessoas que são alfabetizadas ou não. Dessa forma, percebemos que nesse momento o “círculo de

cultura” é, também, voltado para educação das emoções, pois durante o momento de escuta dos alunos, em que o professor vai mediando a condução da conversa, a turma vai se envolvendo de uma maneira aprofundada e lançando sugestões para o planejamento das aulas futuras.

Desse modo, o campo socioemocional proposto na BNCC possui 17 (dezessete) competências socioemocionais, divididas dentro das 5 (cinco) macro competências: autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo. Por isso, durante o tempo que o indivíduo passa na escola, devemos analisar as inúmeras possibilidades de desenvolver suas habilidades, tanto cognitivas como emocionais.

Percebemos, em nossa pesquisa, a necessidade de abordagem da educação emocional, que pode colaborar gerando indivíduos íntegros, não significando dizer que seja o antídoto para os problemas sociais, mas sim, uma estrada possível a ser traçada.

Assim, no livro *Competências Socioemocionais na Escola*, Fonte (2019, p. 18) afirma:

[...] a grande realidade é que o mundo adoeceu e vivemos pequenas e grandes tragédias cotidianamente. Abalamo-nos com uma chacina, mas, por tantas vezes, passamos pelas ruas, onde morre crianças famintas, sem nos dar conta disso.

Entretanto, trabalhar as emoções e aprender a lidar com elas nos levam a uma sociedade com mais respeito, tolerância e paciência, assim continua Fonte (IDEM, p. 19):

Nas escolas devemos valorizar mais os sentimentos, aprendendo a lidar com eles, respeitando as diferenças, olhando o outro com carinho e não com impaciências ou desprezo, dia após dia, em pequenas ações, em exemplos reais e concretos.

Durante o tempo escolar, além dos diversos componentes curriculares ensinados pelos professores, os alunos também podem aprender sobre como lidar com as suas emoções, pois muitos ainda se encontram imaturos para vivenciar os

desafios do mundo real. Um exemplo pode ser a frustração de quando não são aprovados no vestibular, podendo ser este um fator desencadeador de outros sentimentos negativos ou bloqueios que o indivíduo pode desenvolver no decorrer da vida.

Segundo Abed (2014, p. 6):

Não há como preparar as crianças e jovens para enfrentar os desafios do século XXI sem investir no desenvolvimento de habilidades para selecionar e processar informações, tomar decisões, trabalhar em equipe, resolver problemas, lidar com as emoções.

Em consonância com o exposto acima, enfatiza mais ainda a importância desse tema, que se justifica cada vez mais, pois percebemos a necessidade da abordagem das habilidades socioemocionais no ensino básico, preparando nossos estudantes para a vida que os aguarda.

De acordo com Moran (2015, p. 27): [...] “A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos”. A educação tem-se demonstrado cada vez mais flexível, podendo ser mediada, tanto de forma presencial, nas escolas, como por uma tela de celular ou computador ou, ainda, usando esses dois espaços, como na proposta de ensino híbrido.

Nesse sentido, prossegue sobre o ensino híbrido, Moran (2015, p. 27): “A educação é híbrida também porque acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmados e as práticas efetuadas”. Assim, na educação não há perfeição e, muito menos, romantização. O que há, de fato, são desafios, contrariedades, dificuldades e problemáticas, como se tivéssemos em uma sala de aula “normal”. Assim, mesmo sendo virtual, a sala de aula continua imperfeita e desafiadora, como é a presencial.

Nesta pesquisa, tivemos a colaboração de três professoras que se dispuseram em nos ajudar na dinâmica do trabalho, respondendo com muita solicitude aos nossos quatro questionamentos. Então, os critérios de escolha para a

seleção dos entrevistados foram ser 3 professoras¹ pedagogas, de três escolas diferentes, anos iniciais do Ensino Fundamental, pertencente a rede pública do município de Quixadá/CE. A entrevista foi uma (1) por ligação de celular; e as outras duas (2) via Google Meet.

Quadro 1: Perguntas apresentadas às professoras

Pergunta 1	As aulas no ensino remoto acontecem de que forma? Pelo Meet, grupos de WhatsApp ou aplicativos similares?
Pergunta 2	Como está a situação emocional dos alunos?
Pergunta 3	Você faz atividades voltadas para o desenvolvimento das competências socioemocionais? Quais competências são trabalhadas?
Pergunta 4	A escola disponibiliza o serviço de atendimento psicológico aos professores, alunos e pais?

Fonte: Perguntas elaboradas pela autora, sob a supervisão da orientadora.

Conforme apresentamos no quadro anterior, a síntese dos questionamentos realizados às professoras, no decorrer da entrevista, norteia a nossa pesquisa, referente às competências socioemocionais aplicadas nos anos iniciais do ensino fundamental.

Ao indagarmos como está o andamento das aulas no contexto atual, com a utilização do ensino remoto, todas responderam que neste momento as aulas acontecem de forma assíncrona, isto é, não são em tempo real (ao vivo), com postagens de vídeos das atividades ou acolhida nos grupos pelo aplicativo WhatsApp. As entrevistadas afirmaram que, ocasionalmente, realizam vídeo-chamadas com o intuito de conhecer seus alunos e estes, seus professores, buscando uma forma de estreitar mais os laços.

Perguntamos se utilizam a ferramenta gratuita disponibilizada pelo google, o Meet. As entrevistadas responderam que não usam, pois muitos de seus alunos não

¹ Assim designadas pelo fato de todas serem do sexo feminino, não sendo este um critério de escolha estabelecido pelas autoras.

possuem celular, alguns deles, utilizam, na verdade, o dos seus pais ou responsáveis.

Posteriormente, questionamos como está a condição emocional de seus alunos. Os professores responderam, por unanimidade, que as crianças estão apresentando sintomas de ansiedade; algumas, medo; e outras, saudades da escola, dos colegas e dos professores.

8

A pergunta 3, que se encontra em nosso quadro, é referente a abordagem das competências socioemocionais, como está a sua realização no ensino remoto. As docentes afirmaram que, por enquanto, em suas aulas, não estão contemplando as competências socioemocionais, embora tenha havido, antes da pandemia, capacitação para os professores sobre as competências socioemocionais, porém vislumbram, futuramente, a sua aplicabilidade.

Finalmente, o último questionamento foi sobre a existência de algum serviço psicológico que seja direcionado aos docentes, aos pais e aos discentes. Afirmaram que não há nada específico, apenas sendo ofertado em reuniões momentos de escuta e palestras para os próprios professores de toda a rede municipal de Quixadá/CE.

A arte de ensinar não permite receitas, nas quais o professor segue um protocolo e conquista êxito, indo muito além disso. Precisamos, através de uma formação com compromisso, atualização constante e com apoio da instituição de ensino e dos meios de que ela disponibiliza, conseguir o desenvolvimento pleno dos alunos e, como consequência, a transformação da sociedade.

4 Considerações finais

Concluimos que a aplicabilidade das competências socioemocionais dentro das escolas da rede pública do município de Quixadá/CE, é de fato importante. Embora os professores ainda não consigam desenvolver atividades nessa área de forma sistemática, reconhecem sua importância.

Ao realizar os resultados da pesquisa, percebemos que existem necessidades e possibilidades de praticar nas escolas uma educação que contemple

as competências socioemocionais. Assim, destacamos os seguintes achados: a) as fontes bibliográficas e a pesquisa de campo explicitaram a importância e necessidade do desenvolvimento socioemocional dos alunos; b) as respondentes da entrevista, afirmaram que as crianças precisam de aulas sobre como lidar com as emoções, principalmente agora, em função da pandemia; c) as professoras têm interesse de praticá-las em suas aulas, embora ainda não tenham desenvolvido estratégias para isso; d) o município não tem ofertado formação para os professores nessa área e e) Professores, alunos e responsáveis não dispõem de atendimento psicológico. Portanto, as entrevistas nos ajudaram assertivamente, que uma reorganização nas ações dentro das escolas públicas, trabalhando uma educação emocional mais efetiva, pode ajudar ao estudante a se tornar em um indivíduo realmente estruturado, preparado para encarar as dificuldades vindouras.

Em conclusão, ressalto que foi do nosso interesse realizar a pesquisa, mesmo encontrando os percalços no caminho, mas temos a intenção de continuar contribuindo com outros estudos relacionados educação das emoções no contexto escolar. Na sequência, desejamos conhecer a proposta que vem sendo desenvolvida em escolas da rede pública de Fortaleza.

Referências

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**, São Paulo, 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14156954201600010002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL, **Ministério da Educação**. **Base nacional curricular comum**, Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 mai. 2021.

FONTE, Paty. **Competências socioemocionais na escola**: Wak Editora. 1 ed. Rio de Janeiro, 2019, 160 p.

FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. **Essa escola chamada Vida**: Ática. 6 ed. Depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo, 1988, 95 p.

IAS, Instituto Ayrton Senna, São Paulo. **Competências socioemocionais para contextos de crise.** São Paulo. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-criises.html?utm_source=site&utm_medium=hub-botao-2206#o-que-sao-competencias-socioemocionais>. Acesso em: 24. jul. 2021.

MINAYO, M. C. de S; (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade:** Vozes. 21^o ed. Petrópolis, RJ, 2002.

10

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito – chave para a educação hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015, 270 p.

TEIXEIRA, Antônia Benedita. **Habilidades socioemocionais na educação:** Appris. 1 ed. Curitiba, 2020, 147p.

ⁱ **Caroline Martins Chaves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5321-3574>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central;
Curso de Pedagogia

Graduada em Bacharelado em Direito (UNIFOR), Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia (FECLESC/UECE).

Contribuição de autoria: Escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5099025634708572>

E-mail: caroline.martins@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Keila Andrade Haiashida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3700-9589>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central
Curso de Pedagogia

Graduação em Pedagogia (UFC), Mestra em Educação (UFC), Doutora em Geografia (UECE).
Professora adjunta da UECE.

Contribuição de autoria: Orientação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7365549922021470>.

E-mail: keila.haiashida@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

CHAVES, Caroline Martins; HAIASHIDA, Keila Andrade. Abordagem das competências socioemocionais no ensino remoto. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2021.